

TANQUES EM VILA VELHA

# Organização internacional investiga risco de explosão

Comissão de Direitos Humanos de órgão internacional vai enviar representante para verificar denúncias de moradores de Paul

Jeniffer Trindade

A Comissão de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA) vai investigar o risco de explosão em tanques de combustível instalados no alto do morro Atalaia, em Paul, Vila Velha.

Segundo o advogado dos moradores da região, Luiz Guilherme Campos de Almeida, a denúncia foi feita à OEA e um prazo de 20 dias foi dado pela organização para que os moradores passassem todas as informações necessárias.

“Aproveitamos para mandar junto um vídeo da explosão que aconteceu no Porto de Santos, em São Paulo, em abril deste ano.”

Segundo o advogado, a OEA informou que vai mandar um representante ao local para ver de perto os tanques. “Acreditamos que ainda há combustível e soda cáustica nos tanques. Se houver explosão, todo mundo será prejudicado.”

Os moradores estão preocupados com a situação dos tanques. “Além de tudo, a maresia está corroendo os tanques e ninguém vem dar manutenção. Há uma igreja logo embaixo, que tem 2.500 membros”, disse o líder comunitário de Paul, Paulo César Froes.

Segundo os aposentados Francisco da Vitória, 61, e Elisio José de Barros, 74, que também moram na região, uma série de e-mails foi enviada para o Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema), mas nenhuma providência foi tomada.

“Ligamos para o Iema, eles pedem e-mail, mas não recebemos respostas. Eu já fui ao Ministério Público para eles tomarem providências”, afirmou Francisco.

Em fevereiro do ano passado, em reportagem de **A Tribuna**, foi informado que os tanques da empresa Liquiport, do grupo Odebrecht, começariam a ser desmontados, mas os moradores afirmam que nada foi feito até hoje.

Na primeira quinzena de janeiro do mesmo ano, a empresa havia proposto a transferência dos tanques para a parte de baixo do morro, próximo à Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus.

“Além de tudo, a maresia está corroendo os tanques e ninguém vem dar manutenção”

Paulo César Froes, líder com. de Paul



LÍDER COMUNITÁRIO de Paul, Paulo César Froes, e moradores Francisco da Vitória e Elisio Barros: preocupação

## SAIBA MAIS

## Retirada das estruturas já foi solicitada

## INSTALAÇÃO

- > EM 2007, a empresa Liquiport, do grupo Odebrecht, obteve licença do Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) para instalar 10 tanques de combustível e soda cáustica no bairro Paul, em Vila Velha.
- > NO MESMO ANO, lideranças comunitárias deram entrada em uma ação

civil pública solicitando a retirada dos tanques, alegando não terem sido consultadas.

- > EM 2013, a ação chegou ao conhecimento do Ministério Público Estadual (MP-ES).
- > O MP-ES notificou o Iema para que fosse feita uma revisão imediata da licença ambiental, o que levou à pa-

ralização das obras.

## NOVA PROPOSTA

- > NA PRIMEIRA quinzena de janeiro de 2014, a empresa fez um novo projeto e propôs a transferência dos tanques para a parte de baixo do morro, próximo à Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus.

> NOVAMENTE, a comunidade local se mobilizou, por meio de abaixo-assinado, para que os tanques fossem removidos.

> UM OFÍCIO foi emitido pelo Iema, que notificou a Liquiport a realizar a desmontagem dos tanques de combustível.

## NADA FEITO

- > SEGUNDO MORADORES, depois de mais de um ano, nenhuma medida foi tomada para a retirada dos tanques.

Fonte: Pesquisa/AT.



TANQUES DE COMBUSTÍVEL em Paul, Vila Velha: ofício foi emitido em 2014 pelo Iema para a desmontagem das estruturas

## Iema diz que licença está suspensa

O Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) afirmou que a empresa responsável pelos tanques de combustível e soda cáustica no morro do Atalaia, em Paul, Vila Velha, está com a licença de instalação suspensa.

Por meio de nota, o Iema informou que a empresa continua proibida de realizar atividade de construção no local.

“Em 2013, após a empresa solicitar ampliação de suas atividades, foi emitida Licença de Instalação para a construção de mais 10 tan-

ques em área contígua ao empreendimento já licenciado. No mesmo ano, tal licença foi suspensa pelo Iema”, diz a nota.

A empresa Liquiport, do grupo Odebrecht, responsável pelos tanques, informou, por meio de nota, que em julho de 2014 negociou sua participação no projeto de terminal de armazenagem em Vila Velha com o Terminal Portuário Espírito Santo, que se tornou responsável pela área.

“Na época, todos os órgãos públicos envolvidos foram comuni-

cados sobre a operação. A Liquiport permanece na cidade, onde opera desde 2012 dois tanques para armazenagem de soda cáustica”, informou a empresa.

A assessoria do Terminal Portuário Espírito Santo também foi procurada por **A Tribuna**, mas até o fechamento desta edição, às 22h, não havia retornado as ligações.

O Ministério Público Estadual (MPES), por meio da Promotoria de Justiça de Vila Velha, informou que avalia as medidas legais cabíveis em relação ao caso.

## Alemão queimado em prédio diz que foi torturado

RIO

O alemão Markus Müller, morador do apartamento onde houve uma explosão em São Conrado, na zona sul do Rio de Janeiro, na última segunda-feira, disse aos médicos, assim que chegou ao hospital, que foi torturado por um assaltante e que esse criminoso teria feito ameaças de explodir o apartamento.

O diretor do Hospital Municipal Miguel Couto, na Gávea, para onde o alemão foi levado depois da explosão, disse que Müller chegou à unidade agitado e repetindo a mesma história.

“Ele disse que um homem teria entrado no apartamento querendo um relógio Rolex dourado, querendo dinheiro e ficou durante a noite torturando com uma faca, provocando lesões pelos braços e pelo corpo e que depois disso tudo ameaçou que ia explodir tudo”, disse o diretor Luiz Alexandre.

O alemão contou outro detalhe: “Ele teria dado uma bebida avermelhada para ele antes de dizer que iria explodir tudo. A equipe médica pensa em duas hipóteses: ou realmente a história é verdadeira ou ele teve algum tipo de surto psicótico.”

O diretor não descarta a possibilidade de o alemão ter sido esfaqueado. “Eram lesões longitudinais, superficiais e não eram de explosão, lembra muito uma arma branca, faca, compatível com a história que ele conta. Agora, se foi provocado por alguém é muito difícil saber.”

Os dois porteiros que trabalhavam na madrugada da explosão afirmaram em depoimento que o alemão chegou sozinho em casa e não recebeu visitas.

## INVESTIGAÇÃO

A polícia quer descobrir por que apenas o corpo do alemão pegou fogo na explosão se não há nada queimado no resto do apartamento. A polícia ainda investiga o motivo de o consumo de gás no local ter aumentado drasticamente nos seis dias que antecederam a explosão. Do dia 12 ao dia 18 deste mês foram consumidos 30 metros cúbicos de gás, quando a média mensal era de seis metros cúbicos.

Markus Müller está internado em estado grave no Hospital Pedro II, em Santa Cruz.



PRÉDIO onde houve explosão